

Editorial



As comemorações pelo dia do Biólogo foram um sucesso. Com o apoio de diversas Universidades na Cine lândia, no Centro do Rio de Janeiro, a

população de modo geral pode participar e conhecer um pouco das atividades desenvolvidas pelos Biólogos. Além da cobertura da mídia, os eventos em praça pública reforçam nosso trabalho e imagem perante um público que não tem acesso ao trabalho diário do Biólogo.

Nos dias 4 e 5 de setembro estudantes e profissionais de Biologia participaram do XII ENBIO – Encontro de Biólogos do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Com o auditório da Petrobras lotado tivemos ótimas palestras e mesas redondas sobre temas variados e polêmicos.

Em meio as comemorações e datas importantes para nossa classe, ocorriam as discussões sobre a liberação do plantio de soja transgênica no País. Longe das questões técnicas sobre a segurança dos

transgênicos, ou daquelas que envolvam a ordem econômica, não podemos esquecer que a medida provisória do Governo Federal foi contra uma decisão do Tribunal Regional Federal de Brasília, que voltou a proibir o plantio de sementes transgênicas no País.

Preocupa-nos o fato de tão séria matéria, que já tramita no Judiciário há anos, ser tratada de maneira confusa pelo Governo. A Embrapa admite que o País, mesmo com a liberação do plantio, não possui semente legalizada suficiente para a próxima safra. Então fica a pergunta: De onde vem esta semente ?

Claro que cabe ao Governo responder, pois tem o poder de fiscalizar e proteger a sociedade contra o contrabando e a pirataria.

Estamos navegando por áreas sombrias e mesmo as empresas detentoras das patentes das sementes correm sérios riscos.

Até breve.

Fátima Cristina Inácio de Araújo
Presidente do CRBio-2

Destaques

“Broncas e Elogios”

Mandei um email à assessoria com algumas “broncas”. Dei uma navegada e, como dei “bronca”, tenho também que elogiar.

Querida dizer que achei muito bom e prático navegar na página.

Tá muito legal!

Claro que novidades e aperfeiçoamentos são sempre bem-vindos.

Abraços,

Julietta 07636/2

XII ENBIO

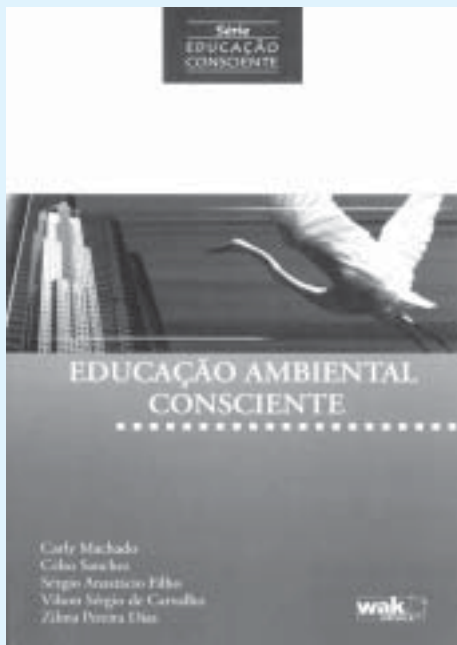
Gostei muito de ter participado do XII ENBIO. O Conselho está de parabéns em promover eventos que tragam conhecimento, mas principalmente faça o intercâmbio entre estudantes e profissionais.

Atenciosamente.

Patrícia Bezerra

Estudante 6º período de

Ciências Biológicas



Foi lançado o livro “Educação Ambiental Consciente”, uma coletânea de textos com abordagem moderna a respeito da educação ambiental. Informações (21) 99570947

DIRETORIA

Presidente

Fátima Cristina Inácio de Araújo

Vice-Presidente

Antônio José Bianchi Nunes

Diretor Tesoureiro

Carlos Alberto Fonteles de Souza

Diretor Secretário

Celso Sanchez Pereira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Elizabeth dos Santos Rio, Gláucia Freitas Sampaio, Marcelo Einicker Lamas, Mário Flávio Moreira, Newton Dias Lourenço, Vera Lúcia Vaz Agarez

CONSELHEIROS SUPLENTE

André Micaldas Corrêa, Carlos André Terra Paes, Carlos Eduardo Lustosa Esberard, Humberto Ker de Andrade, Lygia Maria D’Aboim Inglez Sanchez, Manildo Marcião de Oliveira, Rodrigo Soares de Moura Neto, Válber da Silva Frutuoso, Vinícius Marins Carraro, Walnísia Pereira Brandão

Assessorias

Contábil

Orlando Silami

Jurídica

Sílvio Cruz

Administrativa

Rosely C. Damm.

Corpo Funcional

Alcio Pessôa, Ana Maria Tarantino, Antonia dos Reis, Eliane Danello, Luiz José da Silva, Neide de Albuquerque

Agente Fiscal

Marcelo Figueiredo.

Estagiários:

Ana Clara, Emanuelle, Isabela, Karolina, Mauricio, Vanessa, Wanessa

Bionotícias

Tarantino Comunicação & Arte
2240-5296

Edição

Luciano Fuzér MTB/RJ - 24.445

Reportagem

André Luis Câmara

Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim 21 / 12º Andar

20031-010 - Rio de Janeiro – RJ.

Tel. 2220-2655 (Fax. - ramal . 34)

Home Page: www.crbio2.org.br

E-mail: secretaria@crbio2.org.br

assessoria@crbio2.org.br

tesouraria@crbio2.org.br

fiscalizacao@crbio2.org.br

diretoria@crbio2.org.br

comunicacao@crbio2.org.br

Delegacia do Espírito Santo

Delegado Regional

Alessandro Trazzi

Assessora da Secretaria

Luzinete dos Santos Barbosa

Av. Marechal Campos, 1468 térreo, sala 01

29040-090 - Vitória -ES

Tel./Fax - (27) 3315-3965

Impressão: Rower Gráfica

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho comemora 40 anos de sua Pós-Graduação com Jornada Científica

Como já se tornou parte do calendário de eventos científicos do segundo semestre, realizou-se entre os dias 15 e 17 de setembro a VI Jornada Científica do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) - UFRJ. Este ano a Jornada teve um motivo de grande orgulho e comemoração para toda a comunidade científica: os 40 anos da Pós-graduação do IBCCF! Sem sombra de dúvida os mais de mil mestres e doutores formados no IBCCF tem tido um papel importantíssimo no desenvolvimento da pesquisa, não apenas no nosso Estado, mas em todo Brasil.

Estiveram prestigiando o evento, o Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Prof. Wanderley de Souza (ex-aluno do IBCCF), o Diretor Científico da FAPERJ, Prof. Jérson Lima (também ex-aluno do IBCCF), O Prof. Ricardo Gataas representando a CAPES e a Academia Brasileira de Ciências, além de outras autoridades e ex-alunos que hoje são Professores Titulares ou Adjuntos em outras Universidades pelo Brasil, como o Prof. Eduardo Conde Garcia (Universidade Federal de Sergipe), que apresentou uma belíssima Conferência. Além de mesas-redondas e palestras, a Jornada teve uma concorrida apresentação de pôsteres.

Uma Comissão Avaliadora escolheu os seis melhores trabalhos de alunos de Iniciação Científica e os seis melhores trabalhos de Pós-graduação, que foram apresentadas oralmente concorrendo ao o Prêmio Carlos Chagas Filho nestas duas categorias. Os vencedores foram, na Iniciação Científica a aluna Pilar de Andrade M. Moreno, orientada pelos Professores Adalberto Vieyra e Marcelo Einicker Lamas, Conselheiro Efetivo do CRBio-2 (Foto). Na categoria Pós-graduação, a vencedora foi a aluna Roberta Olmo Pinheiro orientada pela Prof^a. Bartira Rossi Bergman.

A Jornada teve no seu encerramento a Segunda Conferência Carlos Chagas Filho, que foi apresentada pelo Prof. Luis

Hildebrando Pereira da Silva do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical e Secretaria de Saúde do Estado de Rondônia. Em seguida foram divulgados os Prêmios, e feitas duas homenagens: a primeira para o corpo Técnico e a segunda para as Secretárias do IBCCF.



O Professor Marcelo Einicker Lamas - Conselheiro Efetivo do CRBio-2, com sua aluna de Iniciação Científica, Pilar Moreno - ganhadora do Prêmio de melhor trabalho de Iniciação Científica.

A senhora Annah de Mello Franco Chagas, viúva do Prof. Carlos Chagas Filho, esteve presente na solenidade de encerramento. Após a solenidade, houve um animado “cocktail” de confraternização nos jardins do IBCCF, com a presença de professores, alunos, técnicos e pessoal da administração, além de membros de outras unidades da UFRJ.

É importante salientar a intensa participação dos alunos de Pós-graduação do IBCCF (Andréia Gomes - Bióloga, Cristiane Monteiro, Fábio Fortes, Irania Miranda - Bióloga, Karen Oliveira e Roberta Olmo), das Coordenadoras de Pós-graduação (Prof. Sandra M.F.O. Azevedo e Prof. Denise P. Carvalho), do Diretor, Prof. Walter Zin e de Coordenadores do IBCCF (Prof. Marcelo Morales e Prof. Pedro Pascutti), que compuseram a Comissão Organizadora do Evento.

Delegacia - ES

CRBio-2 na Assembléia Legislativa do ES

Pela primeira vez na história o Conselho Regional de Biologia da 2ª Região (CRBio-2) participou de uma sessão solene em uma Assembléia Legislativa. O evento foi uma iniciativa da Delegacia Regional do Estado com organização do CRBio-2.

O objetivo era comemorar o Dia do Biólogo, no dia 3 de setembro. Empresas e profissionais que se destacaram em suas atividades receberam homenagens no Parlamento capixaba. Na Casa de Leis, a sessão foi solicitada pelos deputados Anselmo Tose e César Colnago.

Foram homenageados o Centro de Tecnologia em Aqüicultura e Meio Ambiente (CTA), a Arte Verde e os laboratórios Laborclin e Segovia, além dos biólogos Márcia Vanacor Barroso, Antônio de Pádua, Sandrelly Lopes e Irineu Degasperri.

A presidente do CRBio-2, Fátima Cristina Inácio de Araújo, considerou a data inesquecível e aproveitou para ressaltar a importância de intensificar a integração do Conselho no Espírito Santo: “Sonhamos em ter uma sede própria nesse Estado”, disse ela na tribuna da Casa.

Na solenidade, o novo delegado do Conselho no Espírito Santo, Alessandro Trazzi, apresentou o seu plano de trabalho, elaborado com a participação de diversos biólogos capixabas.

Trazzi destacou a necessidade de melhorar a estrutura e a eficiência da Delegacia Regional como forma de incentivar o relacionamento entre os biólogos capixabas e o CRBio-2.

O trabalho de divulgação das atividades do órgão também deverá ser intensificado na atual gestão. A idéia é consolidar a importância do profissional de Biologia em questões relevantes da sociedade. Nesse sentido, Trazzi ressaltou a necessidade de estreitar o relacionamento com a mídia, a fim buscar maior número de inserções de matérias nos veículos de comunicação do Estado, tornando-se um ponto de referência para assuntos relacionados a nossa profissão.

O conselheiro Humberto Ker, em seu discurso, fez uma homenagem aos biólogos, citando as diversas frentes de trabalho desses profissionais, assumidas junto à sociedade, aos governos e às empresas, “o sério compromisso de não ceder ao poder econômico e ao crescimento desordenado a qualquer custo, especialmente ao custo das futuras gerações”.

Profissionais e estudantes da área de Biologia lotaram o plenário da Assembléia, onde deputados e coordenadores de cursos universitários também prestaram suas homenagens. Um coquetel encerrou o evento em clima de confraternização.

V SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA BIOLOGIA

03 a 07 DE NOVEMBRO 2003

“BIOTECNOLOGIA - Formando o pesquisador do futuro”

Este é um ano especial para a Biologia da Universidade Gama Filho. No quadragésimo ano de criação do nosso Curso e no cinquentenário da descoberta do DNA, estamos realizando o nosso quinto SICBIO, tendo como tema principal a “*Biotecnologia e suas aplicações*”. Assim, neste ano de comemorações, gostaríamos de convidá-los a participar do nosso Seminário.

Nosso desejo é envolver alunos de graduação das diversas instituições de ensino do Rio de Janeiro, em atividades nas áreas de Saúde e de Ambiente, interligando-as com a educação e extensão universitária através do tema “*Biotecnologia - Formando o pesquisador do futuro*.”

Sempre com o objetivo principal de abranger algumas das áreas em que o Biólogo encontra oportunidades de atividade profissional, o SICBIO-UGF procura disponibilizar e viabilizar a interação com outras áreas de conhecimento tais como medicina, geologia, paleontologia e química. **INSCRIÇÃO:** A reserva da inscrição poderá ser feita pela página da Internet: www.ugf.br/eventos/Vsicbio e deverá ser confirmada no saguão do evento com o pagamento da taxa de inscrição (R\$ 15,00) que dará direito à pasta do evento, ao caderno de resumos e ao certificado de participação, além dos sorteios de brindes a serem distribuídos por nossos patrocinadores. Se preferir a inscrição poderá ser antecipada diretamente na Direção do Curso de Biologia da UGF, lembrando que os mini-cursos têm vagas limitadas.

Ecologia, Viroses e Parasitoses de Plantas

08 a 13 DE NOVEMBRO 2003.

Local: Faculdades Maria Thereza/Niterói

Informações: juliovbarbosa@yahoo.com.br

Tel: (21) 8829.2881 / 8851.0964

NÚCLEO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS DA UFRJ OFERECE CURSOS DE EXTENSÃO

O Núcleo de Ciências Ambientais/NADC da UFRJ está divulgando a relação dos próximos cursos do Programa de Capacitação e Atualização Profissional (PCAP). Biólogos registrados no CRBIO têm 10% de desconto na inscrição e empresas que inscreverem 4 funcionários para um mesmo curso terão direito a uma quinta inscrição gratuita. O NADC também oferece cursos em sistema *in company* sob demanda das empresas. Mais informações pelos telefones 2562-6324, 2562-6325, 2562-6611, 2562-6719 e 3976-8602, através do site www.nadc.biologia.ufrj.br ou pelo e-mail nadc@biologia.ufrj.br. O NADC fica no Interbloco B/C do Prédio do CCS, na Ilha do Fundão-RJ.

PRÓXIMOS CURSOS

INTRODUÇÃO À GERÊNCIA DE RISCOS

20h/a - 4/10 e 11/10 - R\$160

PLANEJAMENTO DE PROJETOS AMBIENTAIS

30h/a - 04/10, 11/10 e 18/10 - R\$180

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÁGUAS CONTINENTAIS COM ÊNFASE EM BIOMONITORAMENTO

20h/a - 04/10 e 11/10 - R\$160

GERENCIAMENTO AMBIENTAL NAS EMPRESAS

20h/a - 11/10 e 18/10 - R\$160

GESTÃO AMBIENTAL PARA ATIVIDADES OFFSHORE DE EXPLORAÇÃO, PRODUÇÃO E ESCOAMENTO DE PETRÓLEO E GÁS

20h/a - 18/10 e 25/10 - R\$160

NATURAÇÃO AMBIENTAL: INTERFACE VEGETAÇÃO E AMBIENTE URBANO

20h/a - 18/10 e 25/10 - R\$160

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO-FORMAIS

20h/a - 25/10 e 01/11 - R\$160

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL E SISTEMA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

20h/a - 01/11 e 08/11 - R\$160

INTRODUÇÃO À AUDITORIA AMBIENTAL

20h/a - 01/11 e 08/11 - R\$160

USO DE MÉTODOS MOLECULARES E ANALÍTICOS EM ANÁLISES AMBIENTAIS

20h/a - 08/11 e 15/11 - R\$180

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

20h/a - 22/11 e 29/11 - R\$160

LEGISLAÇÃO E RESPONSABILIDADES AMBIENTAIS

20h/a - 15/11 e 22/11 - R\$160

CONTAMINAÇÃO AQUÁTICA POR INFLUÊNCIA HUMANA

25h/a - 29/11, 06/12 e 13/12 - R\$180

APLICAÇÕES DA BIOLOGIA MOLECULAR NA PRÁTICA MÉDICA E BIOLÓGICA

30h/a - 29/11, 06/12 e 13/12 - R\$200

AVALIAÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS À SAÚDE HUMANA

20h/a - 06/12 e 13/12 - R\$160

PARA INSCRIÇÕES EM MAIS DE DOIS CURSOS SÃO OFERECIDOS DESCONTOS DE 20% A PARTIR DO SEGUNDO CURSO

CRBio-2 atua na Região dos Lagos

O CRBio-2 tem procurado, cada vez mais, dar suporte ao importante trabalho de educação e preservação ambiental que vem sendo desenvolvido em 11 municípios da Região dos Lagos, no Estado do Rio de Janeiro, pelo consórcio Lagos-São João.

Segundo o biólogo do Consórcio, Mário Flávio, que é também Conselheiro do CRBio-2, no próximo verão o esgoto da lagoa estará reduzido a quase 0 %.

Visando fortalecer o apoio ao consórcio Lagos-São João, o CRBio-2 esteve nos dias 21 e 22 de setembro conhecendo alguns dos trabalhos desenvolvidos por prefeituras daquela região na área de meio ambiente. Hoje, muitas das secretarias municipais de Meio Ambiente contam com biólogos à frente de projetos. O Conselho foi representado pelo Coordenador-Executivo das ações do CRBio-2 na Região dos Lagos, o Diretor-Tesoureiro Carlos Fonteles.

A primeira visita foi feita exatamente à sede do Consórcio, no município de Araruama, onde a educadora ambiental Denise Spiller e o biólogo Mário Flávio conversaram com o Diretor do CRBio-2 sobre as importantes ações que vêm sendo tomadas, como o desassoreamento da Lagoa de Araruama e o projeto do Trailer Ambiental, que circula por todas as escolas dos municípios da Região e está atualmente em Iguaba Grande.

De imediato, Carlos Fonteles acertou uma maior interação entre o Consórcio e o CRBio-2 com relação às informações disponíveis na internet. O Conselho deverá em breve disponibilizar links em sua página (www.crbio2.org.br) sobre a atuação do Consórcio, ao mesmo tempo em que atividades do CRBio-2 poderão ser consultadas no endereço www.riolagos.com.br/cilsj.

Durante a reunião, o CRBio-2 foi informado sobre o trabalho de biólogos que vêm atuando na Região dos Lagos em projetos que deverão ser apoiados e divulgados pelo Consórcio Lagos-São João.

Da sede do Consórcio, o Diretor do CRBio-2 seguiu para a fábrica da Álcalis, em Arraial do Cabo, que conta com um programa na área ambiental, incluindo a contratação de estagiário de Biologia.

Álcalis desenvolve pesquisa ambiental

Há cerca de dois anos, a Álcalis faz análises de água em seu laboratório, um serviço que também passou a ser solicitado por prefeituras e algumas ONGs.

“Isso é uma prova da evolução do pensamento da empresa em relação à importância da preservação ambiental”, comenta Wellington Soares Neri, coordenador do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa Ambiental da Álcalis – CDPA.

A Álcalis tem apoiado a dragagem da Lagoa de Araruama, cedendo equipamento e equipe técnica para o desassoreamento da lagoa, em parceria com a Serla e o Consórcio Lagos-São João.

Participam dos projetos ambientais da Álcalis dois estagiários contratados pelo CRBio-2, Sávio Henrique Calzans Campos e Laura Mureb Rioben, estudantes do 6º período de Biologia da Fer-Lagos, além de outra estagiária contratada pela empresa, Márcia Gonçalves Rogério, também estudante do 6º período da Fer-Lagos.



Conselheiro do CRBio-2 Mario Flavio, estagiários da Álcalis e o Diretor do CRBio-2 Carlos Alberto Fonteles

Estagiários unem teoria à prática

Os estagiários participam da preparação de um herbário e da análise de água no laboratório coordenado por Fernando Muzitano, e onde trabalha a técnica Sione Mario Gonçalves.

O Projeto Pró-Flora, coordenado pelo biólogo Bernardo Souza Dunilly, firmou convênio com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e mantém há um ano coleta de plantas, coleção de flores, coleção de frutas e coleção de pólen, além de um plano de manejo e da formação de um banco de sementes de plantas características da região.

Sávio trabalha também assessorando a educadora ambiental do Consórcio Lagos-São João, Denise Spiller.

“A possibilidade do estágio é ótima, porque permite que se aplique o conhecimento aprendido na faculdade e se adquira mais experiência”, diz ele.

Para Laura Rioben, que tem trabalhado mais diretamente em análise de laboratório, a oportunidade do estágio permite relacionar teoria e prática. “Na sala de aula, não se visualiza bem o que acabamos desenvolvendo aqui no trabalho e até tenho tido uma experiência maior com um lado da Biologia mais ligado à Química”, diz ela. Os três estagiários consideram que, de modo geral, os estudantes de Biologia carecem de estímulo em muitas universidades e pediram ao Diretor Carlos Fonteles que o CRBio-2 priorize o direcionamento do estudante de Biologia em relação ao mercado de trabalho. O CRBio-2 pôde constatar que há diversos projetos na Região dos Lagos valorizando a atuação de biólogos, como o da Prefeitura de Iguaba Grande, onde, na Secretaria de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente, a bióloga Rita de Cássia Salaroli desenvolve trabalho de coleta seletiva de lixo junto a 80 jovens que participam do programa Ação Jovem, uma iniciativa da Prefeitura que oferece bolsas de estudo.

Mas o trabalho ainda não conseguiu ser inteiramente concretizado, já que a Estação de Tratamento de Efluentes Sólidos daquele município se encontra inativa, em decorrência de problemas fiscais. No entanto, segundo Rita de Cássia, até o final do ano a usina deverá estar em funcionamento.



Cinelândia festeja Dia do Biólogo

CRBio-2, universidades e ambientalistas participaram com aquários, plantas e microscópios. A população conheceu de perto um pouco do trabalho do biólogo num evento que marcou a cidade.

Eram 6:30 do dia 3 de setembro. O Dia do Biólogo amanhecia e, na Cinelândia, Centro do Rio, a presidente do CRBio-2, Fátima Cristina Inácio de Araújo, era entrevistada, ao vivo, pelo programa Bom Dia Rio, da Rede Globo, contando sobre a importância daquele dia e explicando qual a programação promovida pelo CRBio-2.

Em duas tendas montadas pelo CRBio-2 em frente à Câmara Municipal, professores, estudantes e profissionais da Biologia exibiam material informativo a respeito das atividades dos Biólogos.

A prof^a Lygia Sanchez, conselheira do CRBio-2 demonstrava o método da Garrafa de Rega, uma alternativa a ser aplicada no combate à dengue. Em vasos de plantas, ela colocava uma garrafa cheia d'água fixada na terra com um furo embaixo. Deste modo a água da garrafa é absorvida pela planta, dispensando o costumeiro prato debaixo do vaso, evitando que ocorra o acúmulo de água, que é foco para a

proliferação do *Aedes Aegypti*, o mosquito que causa a dengue.

Pouco a pouco, a população ia aparecendo, curiosa a respeito da Garrafa de Rega e dos objetos que estavam sendo expostos por profissionais e representantes de instituições de ensino.

Por volta do meio-dia e meia, a prof^a Lygia Sanchez concedeu entrevista, ao vivo, para a TVE, explicando as aplicações da Garrafa de Rega.

O fundo do mar na Cinelândia

A Faculdade Maria Thereza (FAMATH) levou para as tendas um pouco do ambiente marinho. Era parte de uma exposição realizada com sucesso no Terminal Rodoviário de Niterói: aquários, peixes, e também microscópios. A equipe coordenada pela Prof^a Cristiane Fiori, Sub-coordenadora de

Biologia Marinha e Ciências Biológicas da FAMATH, expunha os diferentes tipos de poluição no mar.

“Nos últimos 20 anos, o lixo produzido pelo homem aumentou intensamente, o que levou também ao aumento da poluição no mar. Embora o Brasil conte hoje com uma legislação ambiental avançada, é importante notar que as leis que tratam do meio ambiente são muito recentes e que a ação danosa à ecologia já existe há muitos anos”, observou a Prof^a Cristiane Fiori. Ela lembrou que diariamente são despejados cerca de três toneladas de lixo na baía de Guanabara. “Isso equivale ao tamanho do estádio do Maracanã a cada dia”, afirmou.

Entre as curiosidades expostas pela FAMATH estava um paguro, também conhecido por hermitão, um crustáceo que se apropria da concha de diferentes espécies marinhas. O peixe Paru, estrelas do mar e o pepino do mar ou holotúria também se encontravam em um dos aquários expostos.

Além de ouriços e conchas, um outro aquário continha um gastrópodo, que segundo a prof^a Fiori é cada vez mais raro por ser muito predado. “Além da poluição, o ambiente marinho também é alvo não só da pesca indiscriminada, como do comércio dos aquários que ameaça de extinção algumas espécies muito visadas apenas para o deleite dos olhos. E o gastrópodo foi excessivamente comercializado”, observa.

Em um outro aquário, ficaram amostras de espécies como peixe-morcego, cavalo-marinho, peixe-leão, peixe-cofre e tubarão martelo (todos já mortos e conservados em álcool). A exposição também apresentou uma caixa de insetos com uma série de borboletas colecionadas pela instituição.

Fila para observação ao microscópio

Uma das sensações para o público foram os dois microscópios nos quais podiam experimentar um pouco das atividades dos biólogos dentro de um laboratório. No primeiro podia se observar plancton e, no segundo, protozoários contidos em gotas de água colhidas ali mesmo numa poça na rua. Pessoas fizeram fila durante todo o dia para observação.

Além disso, havia também curiosidades como uma lanterna para cultivos de ostras fabricada pela colônia de pescadores de Jurujuba.

Estudantes de Licenciatura em Biologia da UniverCidade apresentaram o resultado de interessantes pesquisas. Numa delas, foi observado que o aprendizado sobre a respiração deixa muito a desejar no ensino fundamental. “Entre 82 pessoas ouvidas a respeito, todas elas tendo cursado o ensino fundamental, e estando agora entre os 17 e os 53 anos de idade, poucas se lembravam do que fosse a respiração”, explicou a aluna Lussandra Cesário, que cursa atualmente o 4º período.

Além da FAMATH e da Univercidade, o evento contou ainda com a participação de professores e alunos da UERJ e da UNIGRANRIO.

Pelo Dia do Biólogo houve também a celebração de uma missa, às 10h, no histórico Convento de Santo Antônio, no Centro do Rio.



CRBio-2 montou duas tendas no Centro do Rio



A Faculdade Maria Thereza - Famath montou caixas de insetos que chamaram bastante a atenção do público



A Conselheira do CRBio-2 Lygia Sanchez sendo entrevistada para TVE sobre o “Dia do Biólogo”

XII ENBIO leva cerca de 500 pessoas ao auditório da Petrobras



Alessandro Trazzi - Delegado do CRBio2 (ES), Dra. Noemy Yamaguishi - Presidente do CFBio, Dr. Marcelo Einicker - Conselheiro do CRBio2



Em primeiro plano o Dr. Celso Sanches, Diretor secretário, Dr. Antonio Bianchi Vice-presidente e o Dr. Newton Dias- Conselheiro do CRBio-2.



Descontração dos monitores no encerramento do evento.



Dr. Marcelo Spilman, biólogo marinho e diretor do Instituto Acqualung, recebendo a homenagem do Conselho.



Dra. Fátima Cristina - Presidente do CRBio-2 entrega os prêmios para os trabalhos expostos no XII ENBIO



Coral da Universidade Veiga de Almeida - UVA abrilhantou o encerramento do XII ENBIO Encontro de Biólogos RJ/ES

O XII ENBIO confirmou o sucesso que o evento vem despertando a cada ano. Nos dias 4 e 5 de setembro, cerca de 400 pessoas, entre profissionais e estudantes de Biologia, além de representantes de importantes instituições, compareceram ao auditório da Petrobras, na rua General Canabarro (Tijuca), para debater importantes questões que permeiam as ciências biológicas hoje.

No hall de entrada, alguns estandes de entidades como Feema, Sebrae, Fiocruz, Bioecol, exibiam publicações e material de divulgação de projetos que estão sendo desenvolvidos. A Hoken, por exemplo, divulgava seus aparelhos para tratamento de água. A revista Ecologia vendia assinaturas.

Na abertura do evento, a presidente do CRBio-2, Fátima Cristina Inácio de Araújo, deixou bem claro que o momento era de emoção. “Vou falar com o coração”, disse.

A grande homenageada foi a Dra. Graziela Barroso, botânica falecida em maio deste ano e que foi professora de muitos dos biólogos que aí estão. “Não tem ninguém da nossa geração que não tenha passado pelas aulas da profª Graziela Barroso”, disse a presidente. O prof. Roberto Lourenço Esteves, também biólogo, representou a família da Dra. Graziela Barroso durante a abertura do evento.

Entre personalidades que não puderam comparecer e enviaram mensagens, destacam-se: Ministro da Saúde, Humberto Costa; Ministro da Cultura, Gilberto Gil; Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva; secretário de saúde do Estado do Rio de Janeiro, Gilson Catarino O’Dwyer; presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Eduardo Eugênio Gouvêa

Vieira; presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Dr. Willy Carlos Jung; presidente do Conselho Regional de Biologia 1ª Região, Adauto Ivo Milanez; presidente do Conselho Regional de Biologia 5ª Região, Pedro Henrique Falcão; presidente do Conselho Regional de Odontologia/RJ, Outair Bastazini; presidente do Conselho Regional de Contabilidade/RJ, Nelson Monteiro da Rocha; vice-presidente do Conselho Regional de Psicologia 5ª Região, José Novaes; e o presidente da Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro, Guilherme Xavier Jaccoud.

Homenagem ao Globo Repórter

Da mesa de abertura, além da Dra. Fátima de Araújo, participaram o Dr. Antonio José Bianchi Nunes, vice-presidente do CRBio-2, Celso Sanchez Pereira, Diretor Secretário do CRBio-2, Prof. Alessandro Trazzi, Delegado Regional da Delegacia do Espírito Santo, prof. Roberto Lourenço Esteves, representando a família da Profª Graziela Barroso.

Este ano, o CRBio-2 homenageou uma série de instituições e projetos que se destacaram no apoio ao trabalho de biólogos. O programa Globo Repórter, da Rede Globo, recebeu menção honrosa pelos seus 30 anos dedicados a temas que privilegiam o meio ambiente. A produtora do programa, Francesca Terranova, contente em receber a homenagem disse o quanto os biólogos são importantes para as pautas dos programas. “Esperamos poder contar sempre com a colaboração dos biólogos para realizar programas que mostrem a importância da preservação do meio ambiente e do

desenvolvimento da ciência”, afirmou.

Foram também homenageados a Dra. Noemy Yamaguishi Tomita, presidente do CFBio, o Dr. Silvio Valle, da Fiocruz, o Cel. Bombeiro Militar Marcos Silva, o Instituto Ecológico Aqualung, a Fundação Roberto Marinho, o Laboratório Especializado de Resende (Laber), o Laboratório Ulisses Dias, a Fundação Oswaldo Cruz, o Instituto Vital Brazil, a Fundação Rio Zôo, o Laboratório de Análises Clínicas Laborclin, o Projeto Tamar, a Arte Verde Comercial Ltda. e o Centro de Tecnologia em Aquicultura (CTA), os dois últimos do Espírito Santo.

Citologia e DNA

Os palestrantes do primeiro dia foram o Dr. Ulisses Rodrigues Dias, o Dr. Dimário Aluizio Pesce de Castro, que debateram vertentes da citologia aplicada, e o Prof. Orílio Leoncini, que abordou o tema dos 50 anos da descoberta do DNA. O primeiro enfocou a carência de biólogos na área de Citopatologia, e destacou como a saúde da mulher passou a ter uma importância maior nas últimas décadas.

Segundo ele, aproximadamente 15% do câncer no sexo feminino são de colo uterino. “Dentre todos os tipos de câncer, o de colo uterino é o que apresenta o mais alto índice de prevenção”.

O Dr. Ulisses alertou para o cuidado que se deve ter no atendimento citopatológico.

Em seguida, o Dr. Dimário Pesce de Castro iniciou falando sobre as mutações do DNA. Quanto à microscopia eletrônica, ele exaltou os processos cada vez mais modernos de exames de célula, mas advertiu: “É necessário notar que todo equipamento por mais moderno e especializado que seja tem que estar nas mãos de seres humanos capacitados”. Segundo o Dr. Dimário, não devemos ficar entusiasmados demais com as possibilidades tecnológicas de determinado equipamento e deixar de observar com atenção os exames. “Nada substitui o citologista. O equipamento é fundamental mas não pode ser o carro-chefe.

Depois foi a vez do Dr. Olírio, apresentado pelo Conselheiro do CRBio-2 Dr. Rodrigo Soares de Moura Neto. Ele falou sobre a história do DNA aos olhos do Brasil.

“No Brasil, os primeiros grupos a utilizarem técnicas moleculares surgiram em São Paulo, na década de 60, liderados por Martha Breuer, Crodovaldo Pavan e por Francisco Lara, na Universidade de São Paulo-USP. No Rio de Janeiro, a mesma época, Maury Miranda e Firmino de Castro, do Instituto de Biofísica também iniciaram pesquisas na área. As técnicas utilizadas limitavam-se a isolamento e hibridações do DNA *in vitro*.

Segundo ele, a partir do início da década de 60 do século passado, graças ao acúmulo de conhecimento em três áreas cruciais da Biologia, um enorme progresso em direção a chamada “Engenharia Genética” foi dado. Esses conhecimentos relacionam-se principalmente ao isolamento das enzimas de restrição, ao isolamento, caracterização e manipulação de uma série de plasmídeos e a caracterização e mapeamento e manipulação de várias espécies de vírus.

“Em 1979, foi sugerida, por iniciativa do Prof. Francisco Lara, a criação daquele que teria sido o primeiro Instituto de Biologia Molecular do Brasil, na UNICAMP, com apoio do então Reitor Rogério Cerqueira Leite. Esses planos tiveram existência efêmera pois com a mudança do Reitor o projeto foi desativado, embora muitos cientistas com experiência no exterior já estivessem contratados entre os quais me incluía”, disse.

Vetores e Pragas

No dia 5 de setembro, os palestrantes da manhã foram a prof^ª Ana Claudia P. de Oliveira, que falou sobre Cianobactérias, e os Drs. Jair Rosa Duarte e Lúcia Cristina Pinna, que discorreram sobre Controle de Vetores e Pragas.

O Dr. Jair disse que a dengue é um problema para morador que não consegue controlar quantidade de água em casa. Mas quanto

à campanha para combater essa epidemia, o especilista enxerga alguns equívocos. “Não se pode dizer que é benigna uma doença que imobiliza pessoas durante 15 dias”. E por que o Estado do Rio de Janeiro é considerado exportador de dengue? “Isso se deve aos acontecimentos do reveillon e do carnaval, quando há grande concentração de turistas no Estado”, comentou.

Ele lembrou que o controle de vetores e pragas é bastante delicado e condenou a comercialização e o uso indiscriminado de sprays. “No Brasil são consumidos cerca de 60 milhões de sprays por ano, o que equivale a 1/3 da população do país”, observou.

Em seguida, foi a vez da Dra. Lúcia Cristina Pinna. “Falamos em controle porque não se pode nem se consegue exterminar vetores e pragas inteiramente. É preciso que se esteja sempre monitorando vetores e pragas”, disse.

Ela também frisou a preocupação com o uso intensivo de inseticidas e admitiu que os pombos também se tornaram uma praga. “O ideal seria que fossem tratados com hormônios para que não se reproduzissem”, disse.

A Dra. Também lembrou que a população em geral tem que se preocupar com a questão do lixo, procurando evitar, por exemplo, a proliferação de baratas. “Há moradores de apartamento que nunca foram à lixeira de seu prédio verificar as condições de processamento do lixo, a higiene, etc.”, disse

Perguntada sobre o uso de querosene para controlar marimbondos, a Dra. Lúcia foi enfática: “Querosene é perigoso. A cidade histórica de Mariana (MG) teve uma igreja destruída por um incêndio em consequência de se querer acabar com cupins jogando querosene.”

Polêmica do ato médico

À tarde, Alex Balduino falou sobre células-tronco: sua definição, função, localização e terapia celular.

A mesa-redonda sobre Ato Médico, mediada pelo Vice-Presidente do CRBio-2, Antonio Bianchi, reuniu representantes de diversos Conselho, entre eles: Dr. Alceu (CFM), Dr. Eduardo Batista Borges (CRMV/RJ), Dra. Claudia Regina Bras (Crefito/RJ) e Dra. Lúcia Pereira de Andrade (CRN/RJ). Eles discutiram quais os limites da profissão de médico e de que maneira os demais profissionais de saúde podem atuar sem que um não interfira no procedimento do outro.

Encerramento com música

Na mesa final, houve a participação de profissionais e representantes de instituições que abordaram diferentes aspectos da atuação do biólogo. Participaram o Dr. Rodrigues Soares de Moura Neto (Sociedade Brasileira de Investigação Genética), o Dr. Evandro Lima (Associação Brasileira de Perícia e Gestão Ambiental), a Dra. Leila Macedo Oda (Associação Nacional de Biossegurança), Dr. Carlos Maxwell, do Colégio Brasileiro de Biologia, a Dra. Silvia Regina Rodrigues da Rocha (Associação Brasileira de Controle de Vetores e Pragas, o Conselheiro do CRBio-2 Mario Flavio Moreira (Consórcio Ambiental Lagos São João) e a Dra. Danielle Grynszpan (Olimpíadas da Saúde). A mesa teve como mediador o Diretor-Secretário do CRBio-2, Celso Sanchez, que falou da responsabilidade social da profissão do biólogo.

O coral da Universidade Veiga de Almeida encerrou o evento com canções e versos de Pablo Neruda e Thiago de Mello, entre outros.

Agora, é esperar pelas novidades do XIII ENBIO, em 2004!

Nossa coluna de Análises Clínicas está crescendo no Bionotícias. Neste número o Dr. Newton Dias fala sobre o HTLV - I / II. Você pode participar desta coluna basta escrever para o e-mail: comunicacao@crbio2.org.br Mande seu texto ou sua sugestão para nossa coluna. **Dimário Aluizio Pesce de Castro**

RETROVIROSES HUMANAS - o HTLV – I / II

por Dr. Newton Dias Lourenço
Biologia Clínica

O HTLV, tipos I e II, foi o primeiro retrovírus humano a ser descoberto, em 1980. O HIV, retrovírus causador da AIDS, só foi descoberto em 1982. Apesar de terem algumas características parecidas e infectar a mesma célula (o linfócito T), os vírus HTLV e HIV são diferentes. Antigamente, o vírus HIV era chamado de HTLV-III, ou seja, o terceiro retrovírus humano descoberto. Ainda hoje ocorre confusão de que os dois vírus são a mesma coisa. Nem o HTLV-I nem o HTLV-II levam à SIDA/AIDS, nem o vírus HTLV se transforma em HIV. A interação com o hospedeiro infectado é completamente diferente nos dois vírus.

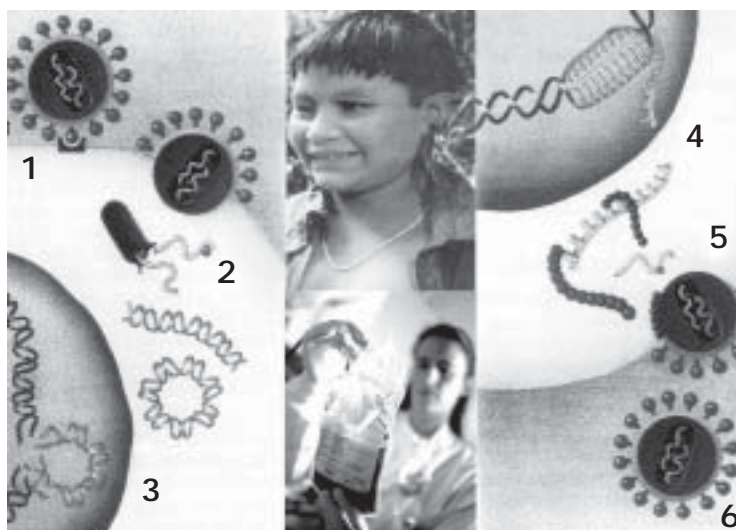
Apesar de ter sido descoberto antes do HIV, o vírus HTLV ainda é pouco conhecido de muitos profissionais de saúde. Apenas entre 5 a 10% dos infectados com HTLV desenvolvem algum tipo de doença, como a uveíte infecciosa (HTLV – I uveítis, HU), a paraparesia espática tropical ou mielopatia associada ao HTLV-I (TSP/HAM), a leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL), afecções cutâneas crônicas de crianças (dermatites infecciosas) e uma variedade de síndromes inflamatórias por resultantes de mecanismos imunológicos. É preciso informar que pode levar anos a décadas para o vírus manifestar-se sob a forma de leucemia/linfoma de células T adulto (10 a 30 anos entre a contaminação e o aparecimento de manifestação oncológicas) ou como a paraparesia espática tropical/mielopatia associada ao HTLV-I, com um período médio de quatro anos de incubação. Aparentemente, a maioria das pessoas que são anticorpos HTLV-I positivas nunca demonstram sintomas. O vírus HTLV-II pode associar-se com a leucemia de tricoleucócitos (leucemia *hairy cell*)

Trata-se do Vírus Linfotrópico de células T Humanas – **Human T cell Lymphotropic Virus**. Faz parte da família *Retroviridae* e subfamília *Oncovirinae*, sendo denominado de onco-retrovírus. A transmissão ou a forma de contágio dos oncovírus se dá de maneira igual à dos retrovírus da subfamília dos lentivírus (*Lentivirinae* – HIV1 e HIV2), isto é, através de células infectadas pelos mesmos. Faz parte, também, da família Retrovírus, o grupo *Foamy* (espuma) –

víroses de primatas, humanos, felinos e bovinos – ou seja, os vírus da subfamília *Spumavirinae*. Em seus hospedeiros naturais os “spumavirus” não causam tumores ou doenças conhecidas, mas causam uma infecção persistente. *In vitro*, o efeito citopático em cultura de células de macacos leva a formação de células multinucleadas de aspecto espumoso; e não ocorre transformação celular.

A investigação laboratorial do HTLV I/II pode ser iniciada através da aplicação de metodologias para determinação ou detecção de anticorpos. Existem varias técnicas laboratoriais para detecção desses anticorpos, com diferentes graus de sensibilidade para o vírus – como a técnica de enzimmunoensaio (ELISA) e a aglutinação de partículas. Os genomas pro-virais de HTLV-I e HTLV-II possuem homologia genética de 65%, ou seja, ocorre sororreatividade cruzada nas infecções causadas por expressão dos produtos gênicos semelhantes. Métodos mais específicos servem para os testes confirmatórios na detecção de anticorpos anti-HTLV I / II, como o Western blot (WB). O teste HTLV-1 WB convencional é o que melhor determina anticorpos às proteínas centrais (*core*) de antígeno grupo-específicas (*gag*), p19, p24 e p28, as proteínas de envoltório (*env*) gp46 e complexo gp61/68 estão apenas variavelmente presentes. A técnica de radioimunoprecipitação (RIPA) melhor determina anticorpos contra proteínas do envoltório gp46 e complexo gp61/68. A técnica de WB recombinante utiliza antígenos da técnica de WB convencional

e faixas de antígeno p21 e gp46 recombinantes. Para complementação e confirmação diagnóstica, busca-se a identificação do antígeno viral – em cultura de células altamente sensível, para o isolamento do HTLV I/II nas células mononucleares do sangue periférico, no líquido ou nas células dos órgãos linfóides infectados ou em diagnósticos por Biologia Molecular, com identificação do genoma viral através do Southern blotting, a reação em cadeia de polimerase e o reconhecimento diferencial entre infecção por HTLV-I e HTLV-II. Conforme citado, em virtude das similaridades



1- Ligação do vírus à célula -alvo 2 - Transmissão do RNA viral para o DNA complementar pela transcriptase reversa 3- Transferência e integração do DNA complementar ao genoma da célula hospedeira 4 - Transcrição do RNA e síntese das proteínas virais 5- montagem viral e ligação da nucleocápside com a membrana celular 6 - Brotamento e conformação definitiva da estrutura viral

antigênicas e estruturais entre o HTLV-I e HTLV-II, a relação entre a testagem com PCR e a utilização de técnicas com antígenos recombinantes HTLV-II poderá ser útil na diferenciação, aconselhamento e acompanhamento de pacientes considerados positivos para HTLV-II.

As alterações hematológicas são observadas na ATLL podendo apresentar índices leucométricos normais até elevadas leucocitose (> 1000000 cel/mm³) com linfocitose. Entretanto, 10% a 40% desses linfócitos são formas imaturas. A linfocitose é resultado da proliferação monoclonal de células T. Pode-se encontrar características leucêmicas – núcleos denteados ou lobulados, ou em flor, flower cells. Na citometria de fluxo, demonstra-se imunofenotipagem com padrão específico de células CD3+, CD4+, CD8-, CD25+, CD7-, CD56-, CD57- e HLA-DR+. Da infecção por HTLV-I, alguns pacientes progridem para leucemias de células T do adulto e quase 90% dos pacientes com anticorpos contra HTLV-I são livres de sintomas.

A indicação e utilização de testes diagnósticos no líquido são importantes nos casos de investigação da doença Paraparesia Espática Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV (PET/MAH). A detecção de anticorpos no LCR (líquido cefalorraquidiano) não possui padronização das técnicas como na pesquisa de anticorpos no soro. Pelo elevado número de reações falso-positivas, são necessárias, então, técnicas confirmatórias. Na análise do LCR normalmente ocorre discreto aumento do número de células (pleocitose), com até 20 cel/campo; predomínio linfomonocitário e núcleos multilobulados (“flowers cells”); a hiperproteinorraquia de discreta a moderada, varia de 20 a 120 mg/dl; ocorre normoglicorraquia e gamaglobulina normal ou com discreto aumento. Valores excedentes a estas variações devem indicar investigações de outras causas inflamatórias e associações.

O retrovírus HTLV-I possui prevalência variável em diferentes regiões do Mundo. É endêmico nas ilhas do sul/sudoeste do Japão, China continental, Taiwan, Coreia, Vietnã, Melanésia (Papua/Nova Guiné), África, Caribe, sul dos Estados Unidos, Colômbia, Guiana Francesa e no Brasil. O HTLV-II tem sido encontrado principalmente em usuários de drogas endovenosas nos EUA e Europa. São endêmicos nas populações indígenas da Américas, os ameríndios. Os ameríndios são descendentes de populações mongóis que vieram da Ásia através do Estreito de Bering. A imigração japonesa em todo o continente Sul americano representa hipótese da prevalência do HTLV-I. Os maiores índices de prevalência de HTLV-I as e correlações clínicas de ATLL e PET estão no Japão. Estudos sorológicos demonstram alta prevalência de HTLV-I nas populações negras da África equatorial e América do Sul mostrando assim a hipótese da introdução do vírus através do tráfico de escravos pelos europeus.

No Brasil, o HTLV-I/II está presente em praticamente todo o território, como confirmam os estudos epidemiológicos e de prevalência sorológica - população em geral, doadores de sangue e pacientes com doença hematológica e neurológica. A Amazônia brasileira apresenta endemicidade para o HTLV-II fortemente concentrada nas comunidades indígenas.

As vias de transmissão conhecidas do HTLV-I/II são: Materno-infantil - Transplacentária, Amamentação, Parenteral - Transfusão sanguínea / Transfusões de componentes celulares, Uso de drogas intravenosas / Compartilhar material para uso de droga, Sexual - Heterossexual - Homem-mulher / Mulher-homem / Homem-homem, Lesões genitais ulceradas.

A transmissão vertical ou perinatal pode ocorrer principalmente pelo leite materno, podendo ser prevenida com suspensão do aleitamento; o aleitamento artificial representa considerável

diminuição da taxa de soroconversão nos casos de transmissão materno-fetal. As infecções por HTLV-I de longa duração estão associadas à transmissão materno-fetal ou materno-infantil e contribui, com grande chance, para o aparecimento e desenvolvimento de leucemia de célula T do adulto.

A transmissão sexual é demonstrada em estudos de casais e pessoas com vida sexual ativa e comportamento de risco. O risco, após dez anos de contato, é significativamente maior na transmissão homem para a mulher do que a transmissão mulher para o homem. A baixa eficácia da transmissão mulher-homem ocorre pela presença de co-fatores que mantem a barreira das mucosas genitais normais e íntegras. Por isso, e já que a probabilidade de transmissão por ato sexual é relativamente baixa, seriam necessárias várias exposições durante o tempo para produzir a soroconversão. As doenças (pacientes com DST) com manifestações genitais ulcerativas ampliam o risco de transmissão do HTLV-I, como por exemplo, a Sífilis.

A transmissão parenteral ocorre por meio da utilização de agulhas contaminadas ou por transfusão sanguínea. Transfusão de componentes celulares estão associadas à maior transmissibilidade do HTLV-I, ou seja, 30% a 60% dos receptores de uma unidade positiva para o HTLV-I apresentam soroconversão, porque os linfócitos infectados são viáveis para que o vírus seja transmitido. A transfusão de plasma e crioprecipitado não está associada à transmissão do HTLV-I devido a ausência e a inviabilidade dos linfócitos. Sangue total e concentrado de glóbulos vermelhos tem a transmissão do HTLV-I nos leucócitos infectados diminuída em relação ao tempo de estocagem desses componentes porque os leucócitos são depletados pelo armazenamento e, portanto, inviáveis para a transmissão do vírus. Para pacientes com tratamento imunossupressor estão muito suscetíveis à infecção devido à alteração da resposta imune ao HTLV-I. A transmissão do HTLV-II está envolvida através do uso de drogas intravenosas.

A triagem sorológica de doadores do sangue inclui a pesquisa de anticorpos anti-HTLV-I/II visando interromper a transmissão do vírus através do sangue e hemocomponentes e reduzir a transmissão, infecção e desenvolvimento das doenças ATLL e PET nos receptores. No Brasil, a Portaria 1376, de 19 de novembro de 1993 (Ministério da Saúde) e a Resolução RDC no. 343, de 13 de dezembro de 2002 (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) obrigam a realização do teste anti-HTLV-I e anti-HTLV-II em todos os doadores do país. Mas o vírus ainda é pouco estudado; evitar a sua propagação ainda constitui grande desafio para as autoridades em Saúde Pública e Epidemiologia.. Quem tem o vírus não sabe que está infectado e pode transmiti-lo a outras pessoas através do sangue, de relações sexuais e do leite materno. A transmissão do HTLV em familiares de portadores do HTLV é significativa e preocupante. Quando a doença surge, o seu diagnóstico ainda é duvidoso na correlação clínica e laboratorial. A sua transmissão é silenciosa.

Importa que medidas em Saúde Pública e Epidemiologia devam ser implantadas para conter e evitar a transmissão do vírus - divulgação sobre a doença, qualificação profissional na assistência médica e diagnóstica, conscientização da sociedade, acesso aos serviços de saúde pública, testes pré-nupciais e pré-natais. Como acontece com o Vírus da Imunodeficiência Adquirida. Porém, sua transmissão é ruidosa.

Dr. Newton Dias Lourenço
Especialista em Análises Clínicas do
Setor Sorologia do Serviço de Hemoterapia do HSE/RJ -
MINISTÉRIO DA SAÚDE
E-mail: ndias@hse.saude.gov.br
comunicacao@crbio2.org.br

Silvio Valle

Pesquisador Titular da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

“Não devemos ser contra os transgênicos e sim estabelecer uma política de biossegurança coerente com a diversidade biológica e cultural do nosso país.”

Extremamente polêmica, a Medida Provisória autorizando a plantação de soja transgênica no país foi assinada pelo vice-presidente da República, no dia 25 de setembro. Visivelmente contrariado, José Alencar deixou claro que era desfavorável à liberação da produção de produtos geneticamente modificados no Brasil, mas, depois de alguma hesitação, em consonância com a posição do presidente Lula, que se encontrava em viagem ao exterior, assinou a Medida. Constrangida, a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, chorou. De um lado, técnicos da Embrapa afirmavam que o plantio da soja transgênica não representava riscos ao Brasil. De outro, ambientalistas reclamavam da pressão de agricultores gaúchos, que já estariam plantando a soja transgênica ilegalmente, além de certo lobby promovido pela empresa Monsanto, produtora de soja transgênica.

Entre os estudiosos de biossegurança que discordam do modo como os transgênicos começam a ser introduzidos no país está o prof. Sílvio Valle, Pesquisador Titular da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, no Rio de Janeiro, e Especialista em Biossegurança pelo ICGEB - Trieste, Itália. Homenageado pelo CRBio-2 durante o XII ENBIO, ele é membro da Comissão de Biossegurança da Fiocruz, desde 1985, coordena cursos de Biossegurança da Fiocruz e é professor de Biossegurança em diversas universidades, além de membro da Comissão de Biossegurança do Ministério da Saúde e membro do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético do Ministério do Meio Ambiente, sendo também coordenador do 1º Curso de Biossegurança do Centro Brasil Argentina de Biotecnologia. Autor do livro Bioética & Biorrisco: uma abordagem transdisciplinar, lançado pela Editora Interciência este ano, ele expôs ao **Bionotícias** sua visão a respeito da produção e comercialização de organismos geneticamente modificados (OGMs) no Brasil.

Bionotícias - Como o Sr. avalia a liberação dos organismos geneticamente modificados no Brasil?

Silvio Valle - Vejo com muita preocupação a forma como está sendo feita essa liberação, pelo caminho da ilegalidade e da falta de estudos de impacto ambiental realizados no Brasil. O mais grave é a total falta de capacidade do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento em fiscalizar um simples plantio de soja.

Bionotícias - Técnicos da Embrapa afirmaram ao vice-presidente da República, José Alencar, que não haveria problemas em liberar os transgênicos. No entanto, a ministra Marina Silva mostra-se visivelmente constrangida com a decisão do governo...

Silvio Valle - O presidente da Embrapa afirmou que a empresa nunca fez testes de segurança ambiental nem para a saúde humana, e ainda foi enfático em afirmar que os únicos testes que são feitos em suas estações experimentais são os de qualidade agrônômica. A própria Monsanto não fez estudos de segurança ambiental e alimentar no Brasil, mas, sim, nos Estados Unidos.

Bionotícias - A semente da soja transgênica pode mesmo contaminar outras plantações de soja?

Silvio Valle - Pode. A capacidade de polinização cruzada da soja está em torno de 5%. Imagine uma plantação de soja transgênica ao lado de uma plantação orgânica... Não devemos ser contra os transgênicos e sim estabelecer uma política de biossegurança coerente com a diversidade biológica e cultural do nosso país.

Bionotícias - Que medidas o Sr. espera do governo no campo da biossegurança?

Silvio Valle - Para recuperar os oito anos perdidos da era FHC no campo da biossegurança, é de fundamental importância que o governo Lula implante de forma clara uma Política Nacional de Biossegurança baseada no princípio da precaução, considerando a competência internalizada dos Ministérios da Saúde, da Agricultura e do Meio Ambiente e que fortaleça a função de comissão assessora da CTNBio. É premente a implementação do decreto de rotulagem de alimentos contendo Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) e seus derivados e que o Ministério da Saúde estabeleça por intermédio da ANVISA um efetivo programa de controle pós comercialização dos produtos transgênicos utilizados na cadeia alimentar humana.

Bionotícias - Como começou seu interesse pelo estudo dos transgênicos?

Silvio Valle - Comecei a me preocupar com questões de biossegurança e com os transgênicos no final da década de 1970, quando o professor Carlos Morel implantou o primeiro laboratório de Engenharia Genética no Brasil. Nessa época, Morel já afirmava que, assim como a guerra não deveria ficar a critério dos generais, os transgênicos também não deveriam ser área de atuação só dos biólogos moleculares. Na década de 1980, trabalhei na implantação do manual e do programa de biossegurança da unidade de produção de vacinas da Fiocruz sob a coordenação do Dr. Akira Homma. No início da década de 1990, criei os primeiros cursos de biossegurança na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz.